



‘Tomando como modelo as de Roma’

Imagens de São Domingos na escultura portuguesa do século XVIII

Sandra Costa Saldanha | CEAACP/FCT/UCoimbra

O papel matricial das grandes encomendas escultóricas romanas do Settecento tem sido objecto da minha atenção nos últimos anos. Arquétipos difundidos por toda a Europa através de gravuras, a identificação das fontes, modelos compositivos e iconográficos configura um instrumento incontornável (frequentemente ignorado) para o estudo da escultura portuguesa do século XVIII.

Sendo a cópia uma prática habitual entre a generalidade dos artistas dessa centúria, será igualmente relevante sublinhar o papel dos encomendadores na definição dos modelos a adotar. Assunto já abordado em diversas ocasiões, evoco no título deste texto a assertiva indicação do bispo D. Júlio Francisco de Oliveira (1740-1765). Com efeito, comissionava o prelado uma escultura (que viria a doar ao cabido visiense), “tomando como modelo a correspondente que se encontrava em Roma” (Saldanha, 2014).

A exiguidade deste texto não permite, naturalmente, uma extensa apresentação das diversas obras identificadas, incidindo particularmente num restrito conjunto de representações de São Domingos de Gusmão, a partir da obra matricial do francês Pierre Le Gros (1666-1719) para a basílica de São Pedro do Vaticano.



Pierre Le Gros, São Domingos, mármore, 1706. Basílica de São Pedro, Roma.
Foto Franco Cosimo Panini.

Obra inaugurada em 1706, sob o pontificado de Clemente XI (1700-1721), seria a primeira de um conjunto de trinta e nove estátuas figurando santos fundadores de congregações e ordens religiosos. Gravada por Nicolas Dorigny (1658-1746) em 1708, rapidamente se fixaria como um modelo emblemático na representação de São Domingos.

Exemplo referencial no contexto da produção escultórica portuguesa, serviria de base compositiva e iconográfica a um vasto conjunto de imagens. Dominantemente associadas às oficinas estabelecidas em Lisboa no século XVIII, ilustra-se esta breve abordagem com uma seleção de algumas obras, da autoria de diversos escultores, representativas da adaptação, interpretação e evolução desse modelo matricial um pouco por todo o país.



Nicolas Dorigny, São Domingos, gravura, 1708. Foto Biblioteca Casanatense.

Bibliografia

ENGGASS, Robert - Settecento sculpture in St. Peter's: an Encyclopedia of styles. Appollo. Vol. CXIII, Nº 228 (Fev. 1981).

NOÈ, Virgilio - Santi Fondatori nella Basilica Vaticana. Modena: Panini Franco Cosimo, 1996.

SALDANHA, Sandra Costa - A arte de inventar ou o 'talento de bem furtar' - os arquétipos romanos na escultura portuguesa de Setecentos. Lisboa Barroca e o Barroco de Lisboa. Lisboa: Livros Horizonte, 2007, pp. 61-75.

SALDANHA, Sandra Costa - A série de santos fundadores da basílica vaticana na escultura de Lisboa do século XVIII. Olisipo: Boletim do Grupo 'Amigos de Lisboa'. Lisboa: Grupo 'Amigos de Lisboa'. II Série, Nº 27 (Jul.-Set. 2007) p. 65-74.

SALDANHA, Sandra Costa - Matrizes da arte cristã: São Filipe Néri de Giovanni Battista Maini. Invenire: Revista de Bens Culturais da Igreja. Lisboa: SNBCI. Nº 9 (Jul.-Dez. 2014) pp. 55-59.



Da esquerda para a direita:

André Gonçalves, São Domingos, óleo sobre tela, c. 1744. Igreja de Santa Cruz da Graciosa (capela de Santana), Graciosa. Foto Acroarte.

Manuel Dias, oficina (atrib.), São Domingos, madeira estofada e policromada, c. 1708-1720. Igreja de São Domingos de Vale de Figueira (retábulo colateral), Santarém. Foto Atelier Samthiago.



Da esquerda para a direita:

Alessandro Tanzi (atrib.), São Domingos, mármore, c. 1745-1752. Igreja do Menino Deus (capela-mor), Lisboa. Foto Nuno Saldanha.

São Domingos, madeira estofada e policromada, c. 1783. Igreja de São Francisco (capela-mor), Évora. Foto Manuel Ribeiro.

São Domingos, madeira estofada e policromada, c. 1789. Igreja de Santa Maria da Devesa (capela colateral), Castelo de Vide. Foto Nuno Saldanha.



Da esquerda para a direita

São Domingos, madeira estofada e policromada, c. 1775-1790. Igreja de São Francisco (capela-mor), Angra. Foto Nuno Saldanha.

António dos Santos Cruz (atrib.), São Domingos, madeira estofada e policromada, 1802 (a partir de bozzetto de Joaquim Machado de Castro). Igreja da Ordem Terceira de São Francisco (capela-mor), Porto. Foto Sandra Costa Saldanha.

António Machado (atrib.), São Domingos, madeira estofada e policromada, c. 1806-1810. Igreja de São Domingos de Rana (capela-mor), Cascais. Foto Alexandre Salgueiro